FACULDADE DE HIGIENE E SAUDE PUBLICA — DEP. DE PARASITOLOGIA
(Diretor: Prof. Dr. P. C. A. Antunes)
SECRETARIA DA AGRICULTURA — DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
(Diretor: Dr. Oliverio Pinto)
DEP. DE SAUDE DE S. PAULO — SERVIÇO DE PROFILAXIA DA MALÁRIA
(Diretor: Dr. Morato Proença)

SÔBRE O **ANOPHELES PSEUDOTIBIAMACULATUS** GALVÃO E BARRETTO, 1941.[1] (DIPTERA, NEMOCERA, CULICIDAE).

por

J. LANE,
E. X. RABELLO
E
C. H. A. GAETA

Em capturas periódicas levadas a efeito em Boracéia, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, os autores encontraràm o **Anopheles pseudotibiamaculatus** Galvão e Barretto, 1941. O material capturado compunha-se de 24 fêmeas, 3 machos, 1 larva e a respectiva pupa, o que permitiu completar a descrição desta espécie além de eleger o alótipo da mesma. Tal material possibilitou a verificação da posição subgenérica de **pseudotibiamaculatus** que é, nêste trabalho, colocado no subgênero **Arthuromyia**. O subgênero conta presentemente com as seguintes espécies: — **A. gilesi, A. vargasi** e **A. pseudotibiamaculatus.**

Nos quadros periódicos de capturas levadas a efeito nessa localidade foram feitas leituras periódicas de temperatura e umidade. Tais dados são resumidos no quadro seguinte:

1 — Trabalho apresentado ao 2.º Congresso das Sociedades Brasileiras de Biologia realizado em Belo Horizonte em 12-XII-1947.

DATA	TEMPERATURA		UMIDADE	
Dia e mês	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima
20 a 23 de Julho	22	6	100	52
12 a 16 de Agôsto	24,5	5,5	99	43
12 a 16 de Setembro	31	6	99	46
12 a 13 de Outubro	32	5	100	29

Damos abaixo a descrição do macho que elegemos alótipo desta espécie.

Macho — Cabeça: Probóscida aproximadamente um sexto mais longa que o comprimento do fêmur anterior, delgada, levemente encurvada, revestida de escamas enegrecidas salvo onde se articula com o labelo quando se tornam esbranquiçadas. Palpo mais curto que o comprimento da probóscida, os últimos dois segmentos engrossados e revestidos de escamas enegrecidas, exceto na articulação dos segmentos I e II, onde se encontra mancha bastante extensa e em IV internamente onde existe outra mancha de escamas brancas. Antena mais curta que o comprimento do palpo mas alcançando quase o ápice do segmento palpal III, fortemente plumosa, os elementos que formam as plumas, dourados, os segmentos esbranquiçados exceto os dois últimos, que são enegrecidos, apenas pilosos e mais alongados. Occipício recoberto de escamas erectas, enegrecidas, em forquilha, salvo mancha mediana anterior de escamas, também erectas, em forquilha, mas brancas; o vértice possui escamas longas e delgadas e brancas, que se projetam para a frente; cerdas oculares enegrecidas e encurvadas para a frente.

Tórax: Lobo pronotal sub-lateralmente disposto, globoso, revestido de escamas enegrecidas superiormente além de cerdas castanhas. Mesonoto com tegumento enegrecido nos lados e em pequena porção da região pré-escutelar adjacente ao escutelo; região mediana possuindo extensa faixa longitudinal, irregular, prateada e fortemente pruinosa; cerdas acrosticais e dorso-centrais longas, delgadas e dispostas em fileiras regulares, as inserções originando pontos enegrecidos; cerdas laterais enegrecidas bem como as supra-alares. Escamas representadas por delgadas e longas escamas brancas que, do promontório anterior, seguem ao lado das cerdas acrosticais até um terço do comprimento do disco. Escutelo enegrecido no meio, prateado nos lados, com longa cerdosidade marginal além de curta pilosidade mediana. Postnoto castanho-enegrecido, salvo nos lados onde é esbranquiçado. Pleuras com os escleritos enegrecidos mas com parte das margens esbranquiçadas.

Pernas: Coxa anterior enegrecida, a mediana e a posterior esbranquiçadas. Trocânteres e base dos fêmures também esbranquiçados, o restante dos fêmures enegrecido. Tíbias enegrecidas, os ápices esbranquiçados, salvo a tíbia posterior que possui todo o quarto distal completamente branco-amare-

lado. Tarsos com anéis apicais muito discretos nos segmentos, o quinto escuro.

Asa: (vide fig. 1). Com quatro manchas amareladas na região costal, além de outra no ápice, tais manchas envolvem as nervuras costal, sub-costal e primeira; segunda nervura com manchas brancas; terceira esbranquiçada, com cinco pequenas manchas enegrecidas das quais a apical é a maior; sexta nervura esbranquiçada mas possuindo seis pequenas manchas enegrecidas. Balancim com a haste esbranquiçada e o capítulo enegrecido.

Abdômen com os tergitos e esternitos enegrecidos, a base mais clara; revestimento constituido de pilosidade amarelada.

Genitália: (vide figs. 2 e 3). Basistilo alongado, isto é, cêrca de três vêzes a maior largura, levemente encurvado, o espinho basal implantado em elevação muito discreta, muito delgado, longo e ponteagudo. Cerdas parabasilares implantadas em tubérculos distintos e situados no meio do basistilo, a mais externa um pouco mais delgada e longa que a interna, ambas de ápice expandido mas terminado em ponta. Dististilo com quase o comprimento do basistilo, adelgaçado no meio, a garra curta, grossa e ponteaguda. Pinceta implantada em um tubérculo desenvolvido, sub-cônico, possuindo no ápice um folíolo largo, expandido distalmente e rombo na ponta; na base existe uma cerda accessória, fina, longa e de ápice ponteagudo. Mesósoma sem folíolos, tubular, encurvado para a extremidade que é truncada e pouco esclerotizada. Lobos anais muito fracamente esclerotizados e finamente espiculosos na base, a extremidade enrugada. Nono tergito com os lobos separados, desenvolvidos e inermes.

Pupa — (Vide fig. 4). Céfalotorax com as cerdas todas simples. Tuba respiratória externamente reticulada, alongada, o meato grande e indo até quase a base.

Abdômen: Segmento I com o tufo dendrítico desenvolvido, os elementos pouco esclerotizados. Segmento II com a cerda B forte e recurvada, tal cerda é pequena e delgada nos segmentos III e IV, em V a VII é longa, delgada e tem quase o comprimento do segmento. Tufo A encontrado nos segmentos V a VIII e de tamanho progressivamente maior em direção aos segmentos apicais. Palhêta natatória larga, ovalada, provida de longa pilosidade que é mais desenvolvida para a extremidade e internamente. Espícula terminal grande e distinta.

Larva — Cabeça: Mais larga que longa, homogeneamente esclerotizada, salvo num anel posterior enegrecido. Cerda n. 1 longa, de ápice bifurcado; clipeal n. 2 longa e simples, ambas muito unidas, pois os pontos de inserção são adjacentes; clipeal n. 3 simples, aproximadamente com a metade do comprimento da clipeal n. 2; n. 4 simples e longa; ns. 5 a 7 penatiformes; n. 8 simples e de tamanho moderado; n. 9 simples; n. 10 em um elemento possuindo ramificações dicotomizadas e implantada entre os sabres; n. 11 com ramificações dicotomizadas aquém do terço basal e possuindo cinco ou seis elementos; n. 12 plumosa; n. 13 (não foi possível observar); n. 14 sub-dividida no ápice em três ou quatro ramos. Antena espiculosa, principalmente na superfície interna; sabre ventral ponteagudo e liso; sabre dorsal esfarpelado na margem interna e ponteagudo na extremidade.

Tórax com a cerda n. 1 sub-dividida em seis elementos dicotomizados e não implantada no mesmo esclerito que a n. 2; cerda n. 2 penada; n. 3 simples. Demais cerdas torácicas penatiformes.

Abdômen: Tufos palmados ponteagudos com os elementos nos ápices hialinos. Placas inter-segmentares pequenas, as dos segmentos II e III menores. Segmentos I e II com as cerdas ns. 5 e 6 quase do mesmo tamanho, plumosas e implantadas num único esclerito. Segmento III com apenas a cerda n. 6 que é semelhante à dos segmentos precedentes. Segmento IV apenas com a cerda n. 6 que é bem mais delgada e possui as ramificações dicotomizadas e esparsas. Pécten possuindo espinhos longos e cêrca de cinco mais curtos e intercalados.

Tipo — Alótipo macho. Registrado sob o n. 6955 da coleção de Entomologia do Departamento de Parasitologia.

Localidade do alótipo — Brasil, Estado de São Paulo, Município de Salesópolis, Boracéia, VIII. 1947 (Rabello, Travassos Filho e J. Lane col.).

A larva foi colhida pelo Sr. C. H. A. Gaeta entre os dias 12 a 17 de janeiro de 1948, dela tendo-se obtido a exuvia larval, a pupal e um macho. Tôdas as fêmeas foram capturadas na luz. Nunca conseguimos que se alimentassem com sangue humano. Recusaram também a alimentação de passas e mel que foi colocada nas gaiolas. Não foi possível obter oviposição. Quando êste trabalho foi apresentado ao 2.º Congresso das Sociedades Brasileiras de Biologia ainda a larva não havia sido encontrada. Êsse achado foi incluído nesse trabalho bem como a valiosa colaboração do terceiro autor.

RESUMO

Os autores descrevem o macho, a pupa e a larva do **Anopheles pseudotibiamaculatus** Galvão e Barretto, 1941. Essa espécie é colocada no subgênero **Arthuromyia**. São fornecidos dados sôbre as condições ambientes de temperatura e umidade durante a captura do material. São ainda referidas outras condições.

SUMMARY

The authors describe the male, pupa and larva of **Anopheles pseudotibiamaculatus** Galvão and Barretto, 1941. This species is placed in the subgenus **Arthuromyia**. Data is given on temperature and humidity conditions during the collecting of the specimens. Other conditions are also referred to.

AGRADECIMENTOS

É um prazer agradecer aos Drs. Lauro Travassos Filho, do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo; Renato Corrêa, do Serviço de Profilaxia da Malária, e Milton Peña, do Serviço

de Assistência aos Psicopatas, pelo auxílio que deram para a realização dêste trabalho. As ilustrações foram feitas pelo Sr. E. B. Ferraz e a revisão pela Srta. J. I. Leite, a quem também agradecemos.

ILUSTRAÇÃO

Desenhos à "camera lucida"

Fig. 1 — Asa do macho.

Fig. 2 — Genitália — Basistilo e dististilo.

Fig. 3 — Genitália — Mesósoma.

Fig. 4 — Tuba respiratória da pupa.

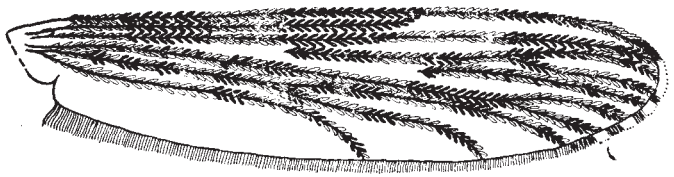


Fig. 1

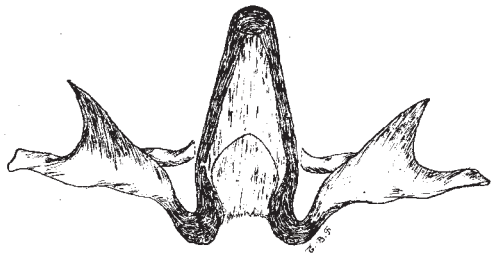
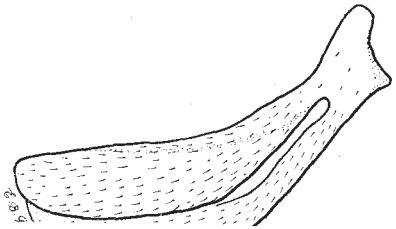


Fig. 3



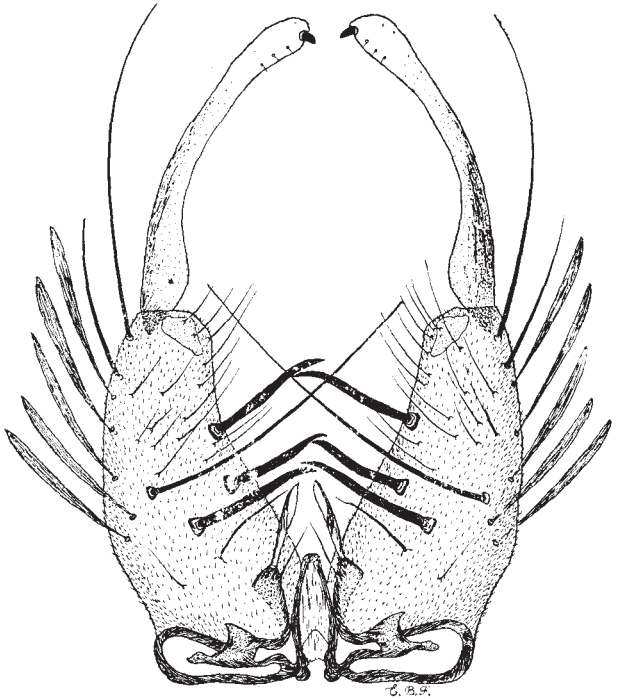


Fig. 2